

***El legado de Rubén Ardila
Psicología: de la Biología a la Cultura***
Editor: Luis Flórez Alarcón

Kester Carrara¹

Universidade Estadual Paulista, Brasil

Dezenove autores sobejamente conhecidos no cenário científico da Psicologia latino-americana estão reunidos na obra *El legado de Rubén Ardila. Psicología: de la Biología a la Cultura*, organizada pelo pesquisador Luis Flórez Alarcón, professor associado do Departamento de Psicología da Universidad Nacional de Colombia e editor da *Revista Colombiana de Psicología*. O livro, produzido com boa diagramação e estética, compõe-se de 17 capítulos distribuídos em 376 páginas, editadas em 2003 pela Universidad Nacional de Colombia, Bogotá.

Além de listar 246 publicações de Rubén Ardila, entre as quais 27 livros, a obra expõe e analisa criticamente os principais trabalhos do autor, valendo-se do depoimento de profissionais conhecedores das relevantes contribuições científicas desse pesquisador à Psicologia, entre 1964 e 2002. Trata-se, certamente, como bem afirma no prólogo o professor Charles Spielberger (ex-presidente da APA), de um *Festschrift* que consolida o reconhecimento da comunidade científica à atuação de Ardila em diversas áreas da Psicologia no âmbito internacional.

Com efeito, o livro contém criteriosos relatos sobre a atuação de Ardila e suas contribuições à história da Psicologia (como nos capítulos escritos por Gutierrez, Diaz-Guerrero, Carpintero, López-López, Pérez-Acosta, Mustaca, Caballo, Cruz, Granero, Barragán, Amar, Guadalupe, Dulcey-Ruiz e Alfredo Ardila), explicitando algumas de suas pesquisas, sua atuação profissional intensa e suas publicações em diversas áreas de interesse, como a psicoterapia, a saúde, os temas psicossociais, a sexologia e a psicologia do desenvolvimento. Os textos fazem justiça à diversidade e complexidade dos trabalhos do homenageado e se ocupam do exame de temas importantes em linguagem fluida, clara e competente.

Alguns aspectos, seguramente, estão mais próximos de consolidar o alcance internacional do legado de Rubén Ardila. Entre eles, há extenso reconhecimento dos seus escritos sobre filosofia da Psicologia (especialmente através de sua obra com M. Bunge), assim como se multiplicam as referências a *Walden Três* (publicado em diversos idiomas e inclusive, recentemente, 2003, em língua portuguesa), a diversos artigos e a um importante livro sobre a Síntese Experimental do Comportamento.

A discussão sobre a metaciência da Psicologia, particularmente refletindo o trânsito de Rubén Ardila nos vários campos, via de regra influenciado pela tradição filosófica de Bertrand Russel (ver os capítulos de Klappenbach e Alfredo Ardila) certamente interliga seus escritos com Mário Bunge à sua Síntese Experimental. Esse enfoque constitui-se, primordialmente, de uma visão ao mesmo tempo madura e sólida a sinalizar com a possibilidade de se estabelecerem os dados, para além das discussões teóricas, enquanto elo de ligação e diálogo entre abordagens psicológicas distintas.

O capítulo escrito por R. Alarcón trata, de modo particular, de descrever o paradigma unificador e o caminho da análise à síntese do comportamento. Mostra algumas das principais dicotomias presentes na evolução histórica da Psicologia, evidenciando a necessidade de uma espécie de desapropriação dos vocabulários específicos de cada abordagem e a busca de uma linguagem descritiva (ainda distante) que possa fazer interface, por exemplo, entre a Análise do Comportamento e outras correntes sem, no entanto, que haja necessidade de que cada qual descarte suas origens. Isso implicaria preservar suas respectivas tradições de pesquisa, seus conteúdos de maior interesse e suas características epistemológico-metodológicas, desde que passíveis de operacionalização numa ótica de diálogo articulado com um enfoque sistêmico. Tal projeto, evidentemente, não poderia resultar em mera amálgama teórica inútil ou mera massa de dados que novamente precisasse retornar às respectivas óticas originais para análises específicas e pontuais. O problema da busca de uma síntese experimental coloca-se a partir de uma retrospectiva histórica

¹ Dirección: Rua Gérson FRança, 10-22, apto.81 - Edifício Málaga - Vila Mesquita, 17040 380, Bauru, Brasil. E-mail: kester.carrara@uol.com.br

e dados prospectivos fundados na necessidade de um paradigma estável. Ardila mantém que a tese central não é a de construir uma nova escola psicológica, mas definir um marco referencial que organize a Psicologia, em contrapartida à proliferação histórica de “escolas” como o estruturalismo, o funcionalismo, a reflexologia, o behaviorismo, a psicanálise, a topologia e o estruturalismo. Tais “escolas” ora se centraram num indivíduo (Pavlov, Feud, Lewin), ora num método (experimental, clínico, observacional) e até mesmo numa área geográfica (Leipzig, Viena). As “escolas” declinaram, restando vestígios em pelo menos quatro sistemas representativos, como a néo-psicanálise, a psicologia sócio-histórica, o néo-behaviorismo e a psicologia humanista. Todavia, uma síntese experimental, tal como proposta por Ardila, não intenta apaziguar as tendências vigentes. Ao contrário, a proposta emergente propõe-se a definir uma âncora epistemológica influenciada pelo néo-behaviorismo e capaz de abranger dados provenientes de estudos cientificamente bem cuidados de várias origens e tendências, perfilhados num fio condutor habilitado a sistematizar a testabilidade das distintas descobertas. Trata-se de uma proposta fecunda e que, como menciona R. Alarcón (*Post Scriptum*, p. 163), “Como é natural, seguirão havendo adesões e críticas à Síntese Experimental; historicamente, elas têm existido a respeito de toda obra importante, ainda mais em Psicologia, que vive sempre na encruzilhada das divergências doutrinárias”.

Já no capítulo 21 de *Walden Três*, Ardila fazia breve menção à síntese experimental. Certamente, desde seus primeiros escritos, o professor Ardila deixava antever sua missão de articular uma filosofia de ciência consistente com uma abordagem psicológica a um só tempo humanista e apoiada em princípios científicos (ver capítulos de Dorna e A. Ardila). Sua ficção *Walden Três: uma utopia científica*, ocupa contexto similar ao de *Walden Two* (de Skinner), com a diferença de que o enredo implica o delineamento cultural de todo um país, diversamente do que, na prática, ocorre na Comunidade

Los Horcones (Hermosillo, *MX*), onde um grupo ao redor de quarenta pessoas sobrevive numa personocracia behaviorista radical desde 1973. Todos quantos acompanham a literatura científica recente da Análise do Comportamento podem notar o crescente acúmulo de publicações a respeito de possíveis aplicações de seus princípios a questões sócio-culturais mais amplas e complexas do que antes se tentou. Essa demanda sinaliza claramente a evolução do interesse dos analistas do comportamento em trabalhar com projetos que visem efetivamente o aprimoramento da compreensão científica do planejamento cultural. Sem qualquer dúvida, transparece em inúmeras passagens do excelente livro editado pelo doutor Luis Flórez Alarcón, que Rubén Ardila fez e continua fazendo sua parte enquanto exponencial e respeitada figura no cenário latino-americano, ao permitir que se lhe conheçam, através da extensa literatura científica que publicou e para além dos resultados de suas investigações empíricas, também um conjunto de teorizações coerentes, reflexões pertinentes sobre o futuro do homem e uma conseqüente e tão indispensável utopia.

Em decorrência, aos psicólogos de variada formação resulta altamente recomendável a leitura do *Festschrift* denominado *El legado de Rubén Ardila. Psicología: de la Biología a la Cultura*, editado de modo cuidadoso pelo doutor Flórez Alarcón, seja pelo profissionalismo dos textos e pela competência dos seus autores, seja pela oportunidade de ali reconhecer um quadro bem elaborado da trajetória do doutor Ardila, claramente compondo um cenário que convida a comunidade científica a transformar seus exercícios utópicos em contribuições concretas da Psicologia para uma América Latina mais justa e igualitária.

Referência

Flórez Alarcón, L. (Ed.). (2003). *El legado de Rubén Ardila. Psicología: de la biología a la cultura*. Bogotá, Colômbia: Universidad Nacional de Colombia. 376pp.

Kester Carrara. Professor da Faculdade de Ciências da UNESP - Univesidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil.